

Condomínios para a 3ª idade

Prefeito americano defende a criação de vilas e creches para a terceira idade, com serviços especiais

RENATA LACERDA

Um dos destaques de hoje do Congresso Cidades 2006 é o prefeito da cidade americana de Deerfield Beach, na Flórida, Albert Capellini. Ele vai apresentar projetos de inclusão social para a terceira idade, como programas de transporte, habitação e saúde. Uma das novidades que ele defende é o condomínio da terceira idade.

Em Deerfield Beach, há vilas especiais para os idosos – e também para a população acima de 40 anos –, uma espécie de condomínio com quadras, piscinas, teatros e supermercados.

“Dentro delas, surgiram programas voluntários de ajuda a idosos, que foram absorvidos pela prefeitura”, explicou Capellini.

Um exemplo dessa parceria é uma espécie de “creche” para os idosos vítimas do mal de Alzheimer. Como a maioria deles vive com as famílias, que precisam trabalhar, os pacientes são deixados em local especial, onde recebem alimentação e cuidados médicos enquanto seus familiares estão fora.

Outra proposta é um serviço de transporte que leva os idosos pa-

ra as compras, ao médico, a passeios turísticos e até a teatros de outras cidades, sempre acompanhados de profissionais.

A prefeitura possui ainda um programa habitacional para facilitar a compra da casa própria para a terceira idade que, segundo o prefeito, ainda é um problema nos Estados Unidos.

Políticas como essas já estão sendo debatidas no País, onde vem aumentando o número de idosos. No Estado, para cada 100 jovens de até 15 anos, existem 23 pessoas com mais de 60 anos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Capellini defende que preocupação principal dos prefeitos seja com o meio ambiente. Ele vai apresentar o tratamento de água realizado em sua cidade, um dos mais sofisticados do mundo. Lá é preciso extrair água de poços profundos.

O Cidades 2006 acontece até domingo na Ufes. As inscrições para as palestras já estão encerradas, mas a programação cultural – que inclui a Feira Cidades e a Feira da Paz – está aberta ao público até as 23 horas.



Capellini: transporte para levar idosos a teatro e médico

ANDRESSA CARDOSO/AT

AGENDA CULTURAL

Cidades 2006

HOJE

- **10h15** – Apresentação do Coral Guarani, de Aracruz, no auditório central
- **12h** – Show com Emerson Xumbrega, no Restaurante Universitário
- **12h30** – Mostra de vídeos sobre o folclore capixaba no Cine Metrôpolis e apresentação da peça teatral “Nem Todo Lixo é Lixo”, na Feira das Cidades
- **13h** – Show “Russo Poético”, com Eliza Alves, na Feira das Cidades, e mostra de vídeos “Cine Falcatrua”, no auditório central
- **14h** – Apresentação do grupo de capoeira Beribazu, no Centro de Vivência, e apresentação de dança na Feira das Cidades
- **18h** – Lançamento do CD “Canto do Meu Canto”, de Raquel Passos, na Feira das Cidades
- **19h** – Apresentação de grupos folclóricos alemães de Domingos Martins e Cariacica na Feira das Cidades
- **20h** – Show com Andréa Ramos, na Feira das Cidades, e apresentação da peça teatral “Navalha na Carne”, no Teatro Universitário

Feira da Paz

HOJE - PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

- **19h** – Orquestra da PM
- **20h30** – Show com Kátia Rocha
- **22h** – Show com Afonso Abreu e Trio

Guia turístico de idoso e deficiente

Um guia turístico que levasse em conta se o monumento possui rampas de acesso, se no hotel há avisos luminosos sobre incêndios ou se o bar conta com programação especial para idosos.

Este é o trabalho das arquitetas Regina Cohen e Cristiane Rose Duarte, do Núcleo Pró-Acesso da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Cadeirante, Regina sentiu na pele como a falta de informação pode dificultar o lazer. O resultado dos estudos e as experiências serão apresentados amanhã à tarde no Congresso Cidades 2006.

A Tribuna – O que é o “guia turístico de acessibilidade”?

Regina Cohen – É um instrumento que oferece informações para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida sobre os locais que podem ser frequentados ou não. Indicamos, através de símbolos, os graus de dificuldades encontrados nos locais, se precisará de ajuda de terceiros, que recursos visuais ou auditivos encontram.

– Como uma cidade pode se adequar para receber estes turistas?

Cristiane Rose Duarte – Além das adaptações físicas, existe a conscientiza-

ção da população e a formação de pessoal. Por exemplo, os funcionários do hotel devem ser treinados na linguagem brasileira de sinais; nos cinemas, museus e teatros devem ter pistas táteis para cegos e informações auditivas sobre exposições. Para quem se locomove de cadeira de rodas, elevadores ou rampas.

– Quais são as modificações para os idosos?

Regina – Os quartos de hotéis deveriam ter banheiros com pisos antiderrapantes, barras e assentos nas áreas de banho. Telefones e interfones podem servir para o pedido de auxílio no chuveiro e na cama. Sensores de presença também são importantes, como elevadores.

– A acessibilidade depende

apenas dos órgãos públicos?

Cristiane – Depende de todos nós. Em vez de ficar empurrando para os políticos resolverem, devemos praticar o respeito ao outro.

– Como a melhora na acessibilidade pode incrementar o turismo?

Cristiane – Pessoas com deficiência ou os idosos possuem uma vida bastante ativa, gostam de se divertir e viajar. Com a melhoria da acessibilidade, o setor de turismo passa a incorporar um segmento que também consome. Recebe mais pessoas e retorno financeiro.

– Como surgiu a idéia de criação dessa metodologia?

Regina – Da minha própria demanda como deficiente. Cada vez que tinha que ir a um lugar, precisava ligar antes para saber se era acessível. Esta é uma tendência mundial e nós criamos uma metodologia específica para a nossa realidade.

– Quais são as dificuldades mais comuns nas viagens turísticas?

Cristiane – A falta de sinalização das barreiras, como orelhões. O turista com dificuldade de locomoção nem sempre consegue se hospedar em hotéis, frequentar praias, restaurantes, casas noturnas e museus devido à falta de acesso adequado.



Regina e Cristiane: mais facilidades

DIVULGAÇÃO

Capixabas dão exemplo

Onze prefeituras do Espírito Santo vão dar exemplos de gestão para especialistas do Brasil e do mundo no Congresso Cidades 2006, que vai até domingo na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

A Prefeitura de Vitória irá expor quatro práticas de gestão e a Serra, duas, mas o interior do Estado também vai estar presente no congresso, que deve reunir 80 mil pessoas.

A abertura oficial do evento aconteceu ontem, com a presença do prefeito de Vitória, João Coser, do prefeito da cidade americana de Deerfield Beach, na Flórida, Albert Capellini, e do reitor da Ufes, Rubens Rasseli, entre outras autoridades.

A maratona do Cidades

2006 inclui mais de 95 atividades, entre palestras, conferências e mesas-redondas, 40 lançamentos de livros, centenas de shows e atividades culturais, mil trabalhadores, 23 mil metros quadrados de estrutura e R\$ 3 milhões em investimento.

“Nosso objetivo é expor projetos e experiências que possam ser adaptadas para a realidade de cada município”, afirmou João Coser.

Para Capellini, as dificuldades dos municípios hoje são muito parecidas entre si.

“As cidades precisam se unir para encontrar, coletivamente, soluções para problemas comuns. Nossa cidade é parecida com Vitória e tem 14 mil brasileiros”, afirmou.

A PARTICIPAÇÃO DAS PREFEITURAS

HOJE, ÀS 14H30

- **Itaguaçu:** Projeto Adolescente Saudável
- **Colatina:** Programa de Medidas Sócio-educativas em Meio Aberto
- **Cachoeiro de Itapemirim:** Programa Cooperar para Incluir
- **Boa Esperança:** Ação Integrada de Políticas Públicas em Assentamentos Rurais
- **Vitória:** Programa Habitar Vitória
- **Serra:** Programa Municipal de Educação Fiscal

Amanhã, às 14h30

- **Aracruz:** Projeto de Enriquecimen-

to Curricular.

- **Marechal Floriano:** Casa da Mulher e da Criança
- **São Gabriel da Palha:** Programa de Agricultura Sustentável
- **São Mateus:** Orçamento Participativo
- **Rio Novo do Sul:** Controlando as Cheias
- **Serra:** Orçamento Participativo da Serra
- **Vitória:** Juventude Ativa; Instrumentar Capixaba; e Mapeamento das Áreas de Risco

Fonte: Organização do evento.